

EDITORIAL

Uma coisa é certa: chegamos a 2021 desacelerando e nos ausentando, dentro de nossos lares. A vacina, tão esperada, chegou em janeiro desse ano, mas caminhamos lentamente para a imunização de nossa população. Infelizmente o primeiro quadriênio deste ano está sendo marcado pelo número recorde de contágio e de mortes, o Brasil atinge mais de 300 mil mortes por Covid-19.

Em meio à grave crise político-institucional que vivemos no Brasil, tivemos que nos reinventar em todos os sentidos, profissionais, comportamentais e pessoais.

Nesse turbilhão de acontecimentos, a Diálogo da Economia Criativa recebeu excelentes e relevantes contribuições para que publicássemos esse número, composto por um dossiê e dois artigos livres.

As palestras apresentadas na décima edição do Encontro Nacional, sexta do Encontro Luso Brasileiro e quarta do Encontro Latino-Americano de Estudos de Consumo compõem o dossiê Consumo e Envelhecimento nesse número da revista. O evento foi realizado em outubro de 2020, no formato digital, e contou com quatro palestras de renomadas(os) especialistas na área, do Brasil e do Reino Unido: as pesquisadoras brasileiras, Guita Debert, antropóloga, professora da Universidade Estadual de Campinas, S.P. e Ana Amélia Camarano, demógrafa, pesquisadora do IPEA, e os pesquisadores ingleses Daniel Miller, antropólogo, professor na University College of London, e Frank Trentmann, historiador, professor no Birbeck College, London. As palestras que compõem esse dossiê estão apresentadas na mesma ordem em que ocorreram na ocasião do evento.

O dossiê inicia com a apresentação e discussão sobre o tema central do evento, Consumo e Envelhecimento, bem como uma breve descrição dos trabalhos apresentados, feita por Livia Barbosa, antropóloga e pesquisadora convidada do departamento de ciências sociais da PUC/RJ, professora da Universidade Federal Fluminense, co-coordenadora do Grupo de Estudos do Consumo do CNPQ.

A primeira palestra, **Golden girls and silver surfers: a descoberta do consumidor sênior no século XX**, proferida por Frank Trentmann, analisa o desenvolvimento histórico do idoso como consumidor e tem como questão central explicar como esse segmento populacional se tornou um dos maiores da sociedade de consumo contemporânea.

Envelhecimento e consumo: o que mudou com a pandemia?, de Ana Amélia Camarano, discute o impacto da epidemia de Covid-19 na mudança do regime demográfico e no consumo da população de idosos brasileiros.

Aging with smartphones, palestra de Daniel Miller, fruto dos resultados de sua pesquisa *Anthropology of Smartphone and Smart Ageing*. O objetivo da pesquisa foi investigar o impacto dos *smartphones* na vida de pessoas em processo de envelhecimento, em diferentes sociedades, com atenção particular na utilização das tecnologias de multimídias para a prática de medicina, cuidados e informações sobre a saúde.

Fechando o evento, a palestra **A velhice na propaganda e a ilusão referencial**, de Guita Grin Debert, trata-se de uma análise de como os idosos são representados nos comerciais, chamando a atenção para a ilusão referencial na promoção de bens e serviços, que impõem uma reinvenção do envelhecimento.

Além do Dossiê Consumo e Envelhecimento, esse número conta com dois artigos livres. **Critérios de valoração de pinturas: capital estético e valor justo**, de Mauro de Souza Negrini e Mary Sandra Guerra Ashton, é um estudo que pretende analisar os fatores para valoração de obras de arte, pelo aspecto contábil por parte dos artistas pintores e gestores de galerias do estado do Rio Grande do Sul. Os resultados apontaram aderência dos padrões contábeis internacionais aos critérios de valoração de pinturas aplicados por operadores do mercado local, e evidenciou-se uma lacuna entre os critérios praticados e a possibilidade de sugestão de uma nova categoria: o capital estético.

Fechando a edição, Mônica Fetzner, Cristiano Max Pereira Pinheiro e Débora Wissmann nos apresentam o artigo **Aplicativos colaborativos como reflexos da economia criativa e da cultura participativa**. O trabalho traz uma análise sobre a relação entre a economia criativa e a cultura participativa, e procura identificar as características convergentes em aplicativos colaborativos.

Desejo a todos uma proveitosa e prazerosa leitura.

Veranise Jacubowski Correia Dubeux